

Teocomunicação

Revista de Teologia da PUCRS

Programa de Pós-Graduação em Teologia
Escola de Humanidades

Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 90-91, julho-dezembro 2017

 <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6736.2017.2.30137>

APRESENTAÇÃO

Pluralismos: da religião e do discurso sobre Deus

Pluralisms: of religion and of speech about God

Cássio Murilo Dias da Silva
Editor

Muitos deuses, muitas religiões, muitas concepções acerca do divino ou muitos discursos sobre a divindade? Em tempos de diálogo inter-religioso é necessário admitir que estas opções nem sempre são excludentes e, por vezes, estão interligadas. A sequência em que aqueles conceitos foram elencados parte da divindade em si mesma e segue rumo ao que os homens e as mulheres pensam e falam a respeito do mundo divino e de quem o habita. E é nesta linha que devem ser enfocados os artigos deste fascículo da revista *Teocomunicação*.

No primeiro deles, “O pluralismo religioso no horizonte de um ecumenismo planetário em Claude Geffré”, Tiago de Fraga Gomes nos alerta para a necessidade de “superar toda forma de fundamentalismo escriturístico e de integrismo doutrinal” para que seja construído “um ecumenismo planetário e um ethos mundial”, de modo que se torne viável a convivência humana em nosso planeta. O autor parte da interpretação que Claude Geffré faz de dois relatos bíblicos – a torre de Babel (*Gn 11*) e Pentecostes (*At 2*) – e defende sempre mais insistentemente a necessidade da abertura ao diálogo entre as religiões em defesa dos pobres, de todos os seres humano e de toda a vida no nosso planeta.

Nesta mesma linha do diálogo e do pluralismo, Raphael Colvara Pinto nos brinda com “Uma Teologia de fronteira: desafios do pluralismo cultural e religioso em uma sociedade dita Pós-moderna”. Novamente, reaparece a necessidade de superar todo sentimento de exclusivismo, em vista de uma diversidade saudável e reconciliada. O pluralismo religioso é uma das características mais marcantes do pós-modernismo e as diferentes formas de busca do divino não devem ser consideradas empecilhos e sim ocasião para propor o diálogo e a atitude de respeito. Por isso, trata-se de uma “teologia de fronteira”, pois o discurso sobre Deus se torna espaço do encontro e interlocução.

Historicamente, foi a filosofia o primeiro espaço de encontro e interlocução na busca de Deus. Assim, Francisco de Aquino Júnior nos propõe o artigo “Abordagens filosóficas sobre Deus”, como uma provocação acerca da problemática busca filosófica sobre o divino. O autor toma como base três abordagens distintas: a cosmológica ou



naturalista, de Tomás de Aquino, a antropológico-subjetivista, de René Descartes, e a prática de Xavier Zubiri. Para cada modelo o autor apresenta uma apreciação crítica do problema da busca de Deus unicamente pela razão.

Dos impasses da filosofia a um discurso marcado muito pouco pela razão e mais pela emoção e pelo imediatismo das imagens. Em “Eu sou a Universal! Anotações introdutórias acerca de um mote midiático”, Marcelo Lopes analisa o proselitismo e a apologética do mote “Eu sou a Universal” propalado pela Rede Record de Televisão e levanta questões de fundo, partindo de três questionamentos: sobre sua ligação com estereótipos do passado, sobre a atualidade da mensagem e sobre o aspecto da propaganda como a alma do negócio.

Por fim, Robson Stigar resenha o livro “*Sociologia da Religião: introdução às teorias sociológicas sobre o fenômeno religioso*” de Agemir de Carvalho Dias, obra de grande interesse para o estudo da religião e, por conseguinte, para se estabelecer bases sólidas para o diálogo entre os que buscam a Deus.

Este fascículo de *Teocomunicação* retoma, portanto, a necessidade do diálogo e do acolhimento da experiência religiosa do outro, como ponto de partida para se compreender quem é Deus e qual é o seu projeto para os que nele creem, para os que não creem e para os que ainda não se decidiram!